

35 ANOS

1981 | 2016

Centro de Formação Profissional para a Indústria Cerâmica



Este suplemento faz parte integrante da Gazeta das Caldas nº 5159 e não pode ser vendido separadamente

GENCAL

1981 | 2016

secretário de Estado do Emprego preside ao acto de assinatura do protocolo para a criação do Centro de Formação Profissional de Caldas da Rainha

Realizado no passado dia 14 de Dezembro de 1981, o acto de assinatura do protocolo para a criação do Centro de Formação Profissional de Caldas da Rainha, foi presidido pelo então secretário de Estado do Emprego, Dr. Luís Mota. O acto contou com a presença de representantes da Associação Portuguesa dos Industriais de Cerâmica (APICER), da Associação dos Industriais da Região do Oeste (AIRO) e do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP).



Dr. Luís Mota, secretário de Estado do Emprego, assinou o protocolo de criação do Centro de Formação Profissional de Caldas da Rainha, em 14 de Dezembro de 1981. O acto contou com a presença de representantes da APICER, AIRO e IEFP.

1981 | Assinado o protocolo de criação do CENCAL com a presença de um membro do governo. Fac similar edição Gazeta da época

1983 | Realiza-se o primeiro curso de Modelação Cerâmica nos pavilhões do Parque D. Carlos I.

1986 | Inicia-se a área de Madeiras (Marcenaria) no Cencal bem como

curso de Mecânica e Electricidade em instalações cedidas pela Escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro.

1986/2002 | Realização da primeira acção Jovem Designer em colaboração com o ICEP e Centro Português de Design com designers ao longo dos anos das seguintes origens: Espanha, Reino Unido, Dinamarca, Estados Unidos, Itália, Alemanha, Japão, Suécia, Finlândia e Áustria.

1986 | Realização do primeiro curso de Aprendizagem de Técnico de Informática.

1986 | Acreditação do Laboratório, pelo Instituto Português da Qualidade, para a execução dos testes de determinação dos teores em chumbo e cádmio em loiça em contacto com alimentos



1987 | Alteração da designação do Cencal, de Centro Protocolar de Formação

Profissional de Caldas da Rainha para Centro de Formação Profissional para a Indústria Cerâmica

1987 | Primeiro projecto de Intercâmbio de Jovens da CEE com recepção de um grupo de jovens provenientes da Dinamarca, França, Grécia, França, Alemanha e Espanha.

1987 | Implementação do sistema de apoio técnico às empresas com duas modalidades: análises dos produtos das empresas no Laboratório e o apoio nas empresas por equipas móveis.

1988 | Realização do 1º curso de Modelação na zona Centro (Águeda)

1989 | Realização dos primeiros cursos de Modelação em Barcelos, Coimbra, Aveiro e Alcobça



1989 | Primeiro curso de Olaria de Roda com o mestre João Reis

1989 | Primeiro curso de Cerâmica para Designers

1989 | Lançamento da revista "Cerâmicas", que se publicou até 1998, sob a direcção do Eng. Faria Frasco.

1991 | Elaborada a primeira portaria sobre o sistema de Aprendizagem para o sector Cerâmico que permite realizar os primeiros cursos com dupla certificação escolar e profissional.

1991 | Curso de Técnicos de Formação para a Indústria Cerâmica, dirigido a licenciados.

1993 | Alargamento do âmbito da acreditação do Laboratório do CENCAL para a

Cencal instituição de referência para a cerâmica e vidro

Comemora-se neste mês de Dezembro o 35º aniversário do CENCAL – Centro de Formação Profissional para a Indústria Cerâmica, que foi criado em 1981 pelo Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra (atual Instituto de Emprego e Formação Profissional - IEFP), pela Associação Portuguesa dos Industriais de Cerâmica (atual Associação Portuguesa da Indústria Cerâmica - APICER) e pela Associação dos Industriais da Região das Caldas da Rainha (atual Associação Industrial da Região do Oeste - AIRO).

Ao longo de 35 anos o CENCAL tem-se distinguido pelas boas práticas ao nível de uma formação profissional de excelência, designadamente na área da cerâmica, tendo mais recentemente incorporado também a área do vidro. Tal só tem sido possível pela colaboração inestimável de todos os seus colaboradores, que, considerando o CENCAL um segundo Lar, tudo têm feito para que a excelência e o rigor sejam as palavras de ordem quando se fala desta organização.

A envolvente local também tem sido determinante para a afirmação do CENCAL enquanto instituição de formação de referência para a indústria da cerâmica e do vidro, possibilitando uma simbiose perfeita entre os diversos atores da sociedade. Espera-se e sobretudo deseja-se que esta cooperação interinstitucional se mantenha de forma coesa e sobretudo como uma mais valia para todos.

Quanto à estratégia do CENCAL relativamente à formação desenvolvida, verifica-se que a aposta permanente numa formação qualificante de jovens e adultos através de formação de dupla certificação, tem andado de "mãos dadas" com um investimento permanente na área da cerâmica criativa, através da organização de eventos e da realização de projetos com artistas, investigadores, entre outros, o que tem permitido que o CENCAL se tenha mantido na vanguarda do conhecimento.

O IEFP, a APICER e a AIRO, ao longo destes trinta e cinco anos e de diversos intervenientes, também têm estado incondicionalmente ao lado da direcção do CENCAL e de todos os seus colaboradores, sempre com a grande missão de levar a formação de cerâmica e do vidro a um maior número de jovens e adultos possível.

Para o futuro, continuaremos de certo todos a trabalhar em prol da contínua e permanente afirmação do CENCAL enquanto instituição de referência no âmbito da formação profissional da cerâmica e do vidro, de forma a manter viva e actual uma área de forte tradição local e nacional. Parabéns ao CENCAL e a todos o que fizeram esta instituição! ❖



Catarina Campos Presidente do Conselho de Administração (CA) do CENCAL



Memória rica e profunda

Não tendo tido uma participação ativa na constituição do CENCAL outorgada pela APC - Associação Portuguesa de Cerâmica, tive no entanto o privilégio de assistir ao acto em representação da APICER, pelo que o meu testemunho para a comemoração dos 35 anos do Centro de Formação das Caldas da Rainha traduz apenas muita estima e respeito pela Instituição, para além da obrigação que cumpro com muita honra e gosto enquanto Presidente da Direcção da APICER.

Refiro que apenas testemunhei o acto de constituição do CENCAL, mas vivi a sua atividade tão de perto e com tanta intensidade ao longo dos anos que não me faltam memórias nem estímulos para que essa vivência me seja ainda muito próxima e rica, quanto próximos e ricos são os sentimentos que me despertam a comemoração deste aniversário.

Logo à cabeça, e pensando na História do CENCAL, não posso deixar de me recordar das pessoas que a ele associou porque nele trabalhavam e alguns ainda trabalham, casos da Ana Bica, Pedro Paramos, José Luis Almeida e a Helena Arroz, mas a minha recordação sobe de tom e de emoção quando me lembro do Dr.

Vicente do Carmo, figura de referência neste Centro pela paixão que sempre lhe senti na vontade de Missão, pelo respeito com que sempre encarou a Formação e Qualificação das pessoas, e pela entrega de corpo e alma com que se dedicou a essa Missão. Tenho dele uma memória tão rica e tão profunda, que me sabe bem ainda hoje recordá-lo no seu trato, no seu poder de acreditar e fazer acreditar, e no seu sentido ético com que brindava aos pontos mais fortes do ser humano. Feita esta passagem pelas memórias a que não resisti, quero sublinhar a dimensão do impacto que o CENCAL teve na modernização do setor de cerâmica, quer por via da inovação que aportou para os empresários e gestores em termos de gestão, quer por via dos técnicos e quadros aos quais deu suporte e conhecimento que se difundiu e multiplicou pelas empresas, quer ainda pelo acolhimento que deu a ceramistas nacionais e internacionais que deixaram marcas no CENCAL, da mesma forma que as levaram para outras nações e outras culturas como cartão de visita da cerâmica portuguesa. Uma referência ainda para os muitos arte-

sãos que ali recolheram talento e criatividade com que assinam o livro de honra da nossa indústria de cerâmica. Foi assim nos vários sub-setores da cerâmica, e foi assim também em todos os pontos do País onde havia necessidades de Formação e vontade de crescer. Mas como o CENCAL não é só "feito" de representação institucional e organização interna, nem só de formandos, deixei a última parte reservada aos formadores que são na verdade um dos pilares de referência para um centro de formação. E não sendo muito razoável evocar apenas alguns nomes como referências para qualquer um destes três suportes da instituição, e sendo certo que em todos eles houve e há técnicos e quadros que se destacam e formandos que se identificam, não é justo salientar este ou aquele formador seja por razões de personalidade ou de competência. Com esta ressalva que quero sublinhar, não posso deixar de referenciar o Dr. Paulo Trindade, embora nem consiga saber muito bem o porquê desta referência específica; por razões de competência? De conhecimento? De comuni-

cação? De amizade? Não sei nem isso será decisivo, até porque fui um dos seus alunos, um dos seus amigos e um dos seus beneficiários, razão porque me falta o distanciamento necessário e o talento para lhe qualificar atributos. Mas foi e é ainda hoje para mim e estou convencido que para muitos dos que tiveram o privilégio de o ouvir, uma referência como formador de atitudes e comportamentos, e um valor inestimável como pessoa e como mestre. Mas não faltam seguramente neste portefólio do CENCAL nem nomes, nem assinaturas nem histórias, pelo que nos cabe apenas deixar escrito que essas histórias existem e foram testemunhadas pela indústria de cerâmica, pela cidade das Caldas da Rainha onde nasceu e se mantém como espaço físico, e pelo País para o qual contribuiu em termos económicos e sociais. Parabéns ao CENCAL com muitos e felizes aniversários. ❖

José Luis Sequeira Presidente da Direcção da APICER



História feita de pessoas

No passado dia 14 de Dezembro o CENCAL fez 35 anos. A sua história é feita de pessoas para pessoas. Pessoas que com a sua visão o tornaram possível e pessoas que com o seu empenho, saber e trabalho o construíram e cimentaram. Seria impossível falar de todos, mas correndo o risco de omissão, não se poderá falar da história do CENCAL sem lembrar nomes que o tornaram possível. O Engº Pedro Pessoa de Carvalho e o Dr. Francisco Vicente do Carmo que tinham por esta casa um amor quase filial, as suas partidas deixaram em todos um sentido de orfandade que persiste até hoje. Mas a sua construção contou com o trabalho das equipas da Maria Helena Arroz do Pedro Paramos e do José Luiz, personalidades totalmente diferentes que cada um à sua maneira, criaram a estrutura que possibilitou enfrentar os desafios de crescimento que ao longo dos anos foram colocados.

Para as pessoas, pelo CENCAL, ao longo da sua vida, passaram 55 960 formandos, quer nas instalações de Caldas da Rainha, Alcobça e Marinha Grande, quer nas itinerâncias que ao longo do tempo desenvolvemos um pouco por todas as zonas com empresas de cerâmica do Minho ao Algarve.

Em 2017 pretendemos dar formação a 3500 pessoas contando mais uma vez com o entusiasmo e labor dos 31 funcionários e dos cerca de 140 colaboradores externos. Deixo aos nossos formandos e às empresas nossas clientes a avaliação e merecimento do trabalho feito. ❖



Ana Bica Diretora do CENCAL

Preparar e aperfeiçoar pessoas par a vida de trabalho

Faço parte do Conselho de Administração do CENCAL há cerca de catorze anos. Este Centro tem como Missão preparar e aperfeiçoar pessoas para a vida do trabalho como bons profissionais, para tal, conta com um grupo de especialistas claramente competentes e imbuídos das suas funções.

No emagrecimento natural da atividade económica, na área da cerâmica, o Centro foi-se adaptando às necessidades do mercado, alargando desta forma uma polivalência da sua atividade. Atualmente também desenvolve a área do vidro na Marinha Grande.

O CENCAL é claramente uma referência na cidade das Caldas da Rainha, mas também no nosso país e até mesmo em muitas regiões em diversos países do Mundo.

Este Centro Profissional também se destaca por ter um laboratório competente e acreditado para a indústria da cerâmica do vidro com uma vasta credibilidade dos compradores deste produtos em Portugal, sendo uma mais valia para a indústria em causa.

Ao longo da sua história, passaram pelo CENCAL muitos artistas e técnicos de renome mundial com total satisfação de estarem numa casa que consideravam/consideram como Sua. É através destas competências, do caminhar para a excelência e do bom profissionalismo que se sente a Missão como um dever cumprido. ❖



Joaquim Beato Vogal do CA em representação da AIRO

Os primeiros formandos dos cursos do CENCAL ainda nos Pavilhões do Parque em 1983 juntamente com formadores e dirigentes do Centro (Mestres Herculano Elias, Armando Correia e Artur Lopes, Eng. Maria Helena Arroz, Dis. Vicente do Carmo, António Gameiro, Hermínio Maças), Arquitecto José de Sousa, Major Monroy, então Presidente da Câmara das Caldas da Rainha e os industriais Alvaro José e Valentino Subtil.

Verdadeiro caminho de descoberta



Carlos Oliveira com o Papa Francisco aquando da entrega da sua obra em Roma

Carlos Oliveira é natural das Caldas da Rainha e tem hoje 53 anos de idade, tendo participado nos dois primeiros cursos de modelação do CENCAL ministrados em 1983 ainda nas instalações provisórias nos Pavilhões do Parque.

Recorda com saudade os seus primeiros mestres, Artur Lopes, Armando Correia, Herculano Elias e mesmo João Reis que também dava apoio ao curso. Ele próprio era o delegado da turma e participava no Conselho Pedagógico do curso onde se sentavam também o diretor do Centro Dr. Gameiro e o Dr. Vicente do Carmo, bem como o Hermínio Maças, que era o

coordenador.

Nesses dois cursos pôde contactar com as técnicas mais avançadas para a época na modelação, bem como colegas que vinham de outras empresas, nomeadamente da SECLA, e que já as utilizavam, o que lhe permitiu abrir novos horizontes. De imediato passou para a Fábrica Subtil onde ficou a liderar a parte criativa. **“Foi um verdadeiro caminho de descoberta e de evolução nos tempos seguintes”** confessa.

Mas a capacidade de produzir e de empreender, leva-o a abrir em 1989 um atelier onde trabalhava como modelador e criativo, chegando a trabalhar com

mais de duas centenas de empresas de todo o país. Nesta fase que durou até ao ano 2000 quando a crise atinge o sector depois da abertura das fronteiras à concorrência asiática, chegou a ter 17 trabalhadores ao seu serviço.

Simultaneamente, começou a alargar os seus horizontes para a escultura e a trabalhar com as grandes dimensões. Gostaria de ter tido um percurso académico que lhe desse mais bases, mas o tempo e a procura do mercado não lhe permitiram essa possibilidade. Mas desde esses anos começou a trabalhar com escultores e outros artistas nacionais, nomeadamente com Bravo da Mata, Augusto Cid, Ernâni Oliveira, Cristina Leiria, tendo feito o circuito das galerias e passado a produzir também na grande escala com peças com altura superior a 3 metros.

Os seus trabalhos em escultura passam a ser conhecidos e trabalhando em cerâmica, bronze, fibras e resinas começa a ser convidado a partir de 2012 para realizar trabalhos em vários pontos do país.

Até que em 2014 o padre Miguel Pereira, da paróquia das Caldas da Rainha, o convidou para fazer uma escultura que idealizasse uma obra que revelasse o pen-

samento da Teologia do Corpo - um conjunto de ensinamentos e reflexões do papa João Paulo II sobre a sexualidade, o amor humano e a família.

Fez com 2,70 metros de altura e 1,80 metros de largura, a escultura que representa Cristo na cruz com sua mãe, Maria, oferecido ao atual Papa Francisco para ficar em Roma, na Santa Sé, num dos dias de Junho de 2014 em que foi recebido pelo Papa na Santa Sé.

“Quer eu queira ou não, a minha escola é o Cencal e pronto. A minha matriz de formação foi a indústria. Hoje com a Internet estou permanentemente em formação.”

Tenho que fazer honra ao que me marcou e ao meu percurso e seá houve um homem que me marcou muito que foi o Artur Lopes, porque quando fui formando dele no CENCAL e depois um dos seus companheiros de percurso na fábrica, foi um homem que começou de baixo com uma capacidade de aprendizagem e de exigência acima da média. E passou-me sempre a ideia de que cada projecto que me entregavam era um processo de aprendizagem. Eu guardo essa receita de confiança e de aprendizagem.”

Uma família irmanada pela cerâmica



Pai Euclides e as filhas que seguiram a sua carreira na cerâmica.

Euclides Rebelo iniciou a sua colaboração com o CENCAL em 1987, por indicação de Mestre Herculano Elias, que havia concebido o primeiro curso de Modelação Decorativa para ser iniciado nesse ano, ainda em instalações provisórias no Bairro da Ponte.

Este ceramista iniciou a sua formação na cerâmica na Escola Industrial e Comercial das Caldas da Rainha, tendo tido como mestres o professor Rainho, o arquitecto Dario e o pintor Melo Júnior. Em seguida começou a trabalhar nas Faianças Belo, ainda no tempo do senhor José Belo e lá ficou 23 anos. **“Trabalhei neste início de carreira profissional com o senhor Acelino Correia de Carvalho (1882-1967), que foi o último discípulo de Bordalo Pinheiro e trabalhou com ele como modelador, oleiro-formista e ornamental a partir de 1896. Trabalhei aí até 1980.”**

A seguir criou em casa uma pequena empresa, onde também aprenderam e colaboraram ainda muito jovens, as suas filhas Paula e Elsa, que depois iriam ter uma carreira na cerâmica.

Quando foi dar o primeiro curso de Modelação Decorativa, com Herculano Elias, uma das suas primeiras alunas foi a filha Paula, que fez aquele curso no ano de 1987.

Euclides Rebelo trabalharia depois no CENCAL até se reformar no ano 2000, tendo sido ainda o responsável pela modelação cerâmica em gesso.

Como a sua filha Paula foi uma das cinco melhores alunas, teve acesso a um curso de aperfeiçoamento em Anatomia, bem como a outras formações curtas.

A constituição da família e a ida para a Suíça em Agosto de 1988, onde permaneceu até 2006, levou-a a continuar naquele país a trabalhar na cerâmica, dando cursos durante 15 anos, numa chamada Escola de Lazer que existia em Lausanne. Regressada a Portugal e depois de realizar um curso de formação de formadores abriu de imediato o seu atelier nas Gaeiras onde ainda hoje trabalha por conta própria.

“No meu atelier faço peças de autor e trabalho para lojas situadas em locais turísticos, participando nas feiras de artesanato que se fazem no país, como a FIA e Vila do Conde. Também tenho uma participação activa da Grande Exposição dos Presépios que se realiza anualmente nas Gaeiras.”

Elsa Rebelo a mais nova da geração dos Rebelos, iniciou também a sua formação no CENCAL em 1988, tendo frequentado o curso de Olaria de Roda com os mestres João Reis e Armindo Reis. Depois de seis meses de estágio, voltou à formação para fazer o curso de Pintura Cerâmica, a que se seguiram vários outros cursos curtos de especialização, dirigidos por ceramistas nacionais e estrangeiros como Herculano Elias, Xohan Viqueira, Emídio Galassi, Genya Sonobe.

Entre 1990 e 2000, foi formadora no CENCAL na pintura com vários materiais, dando cursos nas Caldas da Rainha, como em Alcobça e Aljubarrota, para além de ter também dado cursos aos alunos polacos dos intercâmbios internacionais. Em 2001 ingressaria nos quadros das Faianças Bordalo Pinheiro, nas Caldas da Rainha, sendo actualmente a Directora Artística e Criativa da empresa centenária.

Dispõe actualmente também de um pequeno atelier próprio nos arredores das Caldas da Rainha onde realiza os seus trabalhos pessoais em cerâmica, que tem exposto em vários locais.

“Foram 13 anos muito bem preenchidos e com muito prazer porque fui muito bem considerado. Recordo muitas coisas com alegria. A camaradagem era muito boa.”, confessa Euclides Rebelo pela mão do qual passaram mais de duas centenas de jovens de todo o país.

Paula, desde criança que mexia no barro em casa e fez a sua primeira exposição pública quando tinha 15 anos no Posto de Turismo, onde vendeu a maioria dos seus trabalhos.

Elsa também mostra a sua ligação à cerâmica recordando que “foi muito importante ter começado no CENCAL, que foi e é uma grande escola, desde a linguagem técnica e gestual da olaria tradicional que aprendi a amar e depois todo o percurso à volta da descoberta quase laboratorial que aqui existia e vivências de outras técnicas que vinha de fora, de outros artistas.

E conclui: “Vejo a cerâmica como uma arte nobríssima e interdisciplinar, que permite a partilha com todos os que passaram pelo Cencal.”

Todos os objectivos acho que foram conseguidos



O Arq. Manuel da Bernarda na sua empresa em Alcobça com Giuseppe Olmeti, coordenador da Associação Europeia das Cidades Cerâmicas

O arquiteto Manuel da Bernarda foi fundador da fábrica Cerâmicas S. Bernardo em Alcobça, nos anos 80, no arranque do período de ouro da faiança portuguesa nos mercados internacionais. Manuel da Bernarda pertencia a uma família ligada à indústria cerâmica, tendo o seu pai e irmãos possuído várias empresas na região e tendo ele criado em 1981 uma empresa de produção de faiança em que apostaria do design e na

criatividade. Curiosamente foi no mesmo ano em que o CENCAL foi criado.

Demonstrando sempre uma grande paixão ligada ao acto de criar novas peças e inovar sempre nas formas e nas decorações, atravessou várias décadas do crescimento da produção cerâmica portuguesa bem como os anos de crise internacional, tendo neste período desenvolvido um projecto de residências artísticas convidando

artistas a trabalhar na empresa Perpétua, Pereira & Almeida, Lda. - a sucessora da Cerâmicas S. Bernardo.

Hoje, com 75 anos de idade, o arquitecto Manuel da Bernarda continua a dirigir o sector do design da sucessora da Cerâmicas S. Bernardo e ainda hoje considera que a “cerâmica é para ser feita com emoção”.

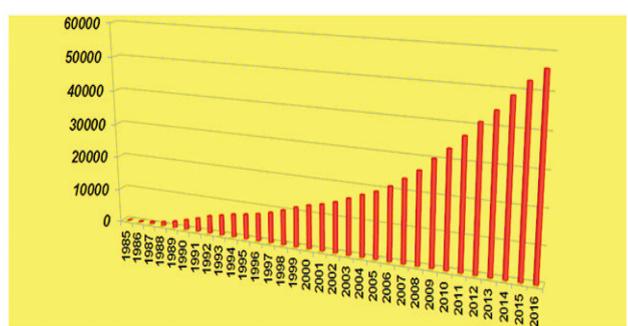
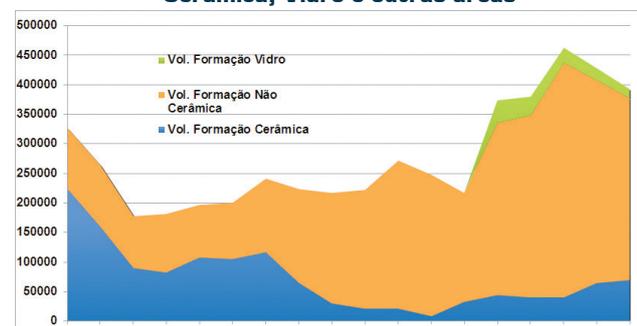
“O Cencal foi precisamente aquilo que para foi feito. Um centro de formação e de apoio técnico em várias vertentes e em vários planos. Todos os objectivos do CENCAL acho que foram conseguidos. Realmente o CENCAL foi criado numa altura em que o sector da cerâmica necessitava desse apoio, apesar de mais tarde todos sermos ultrapassados pela crise surgida da globalização. Foi essencial como centro de apoio. O CENCAL tem muito ainda para fazer e explorar especialmente nas relações internacionais, fazendo poucos cursos de práticas e saberes que se

queiram transmitir.”

“Se se pensar no futuro da cerâmica criativa ou Industrial o CENCAL tem um papel ainda para desempenhar enorme. É isto o que penso do CENCAL”.

“Sempre houve entre nós, S. Bernardo e o CENCAL, uma proximidade extrema através dos contactos pessoais ou com a direcção e técnicos. Apesar da distância entre Alcobça e Caldas, visitavam-nos e punham à disposição tudo aquilo que nós podíamos precisar. O CENCAL era mesmo uma expansão técnica da fábrica e não tinha distanciamento nenhum em relação à nossa empresa. Quando nós pensamos em fazer qualquer coisa, o CENCAL está muito mais próximo, não descurando outros centros de saber como o Centro Tecnológico ou a Universidade de Aveiro, mas o CENCAL é logo o nosso primeiro contacto que está à cabeça e que nós usamos. É como se fosse quase como uma segunda casa.”

Número de formandos acumulados desde 1985

Volume de Formação anual de 1999 a 2016
Cerâmica, Vidro e outras áreas

A minha melhor decisão



O empresário Paulo Maria com o seu estagiário Nuno Mateus que representou Portugal no EuroSkills em Gotemburgo (Suécia)

Paulo Maria, em 1986, frequentou o primeiro curso de marcenaria do **CENCAL**, ainda em instalações provisórias emprestadas pela Escola Secundária Bordoal Pinheiro das Caldas da Rainha. Como disse, **“nós passávamos o curso naquela escola e só íamos ao CENCAL fazer as refeições”**.

Nesse tempo vinha diariamente de bicicleta da Sancheira Grande, onde residia com os seus pais agricultores. Antes havia começado a trabalhar numa oficina de manutenção mecânica de automóveis nas Caldas da Rainha, e através do Sr. Vasco Oliveira soube da abertura do curso de formação profissional do **CENCAL** e ainda conseguiu inscrever-se no último dia do prazo.

“Fui uma pessoa empenhada e fiz o curso com muito trabalho e interesse. No final deram-me um prémio de ser o melhor no valor de 50 contos (250 euros) em ferramentas à escolha que foram compradas numa empresa das Caldas. Nunca mais esqueci. Com a caixa de ferramenta que tinha feito no curso e com estas ferramentas novas montei uma oficina na cave da minha casa.”

Depois de terminar o curso foi estagiar para a firma dos Irmãos Oliveiras de Marcenaria e esteve lá a trabalhar a seguir mais três anos, onde consolidou e aumentou os

seus conhecimentos iniciais de trabalhar com a madeira aprendidos no **CENCAL**.

A cave onde fazia os seus trabalhos não o satisfazia e então decidiu ampliar as instalações e construir um pavilhão de raiz para desenvolver os seus trabalhos e assim foi crescendo.

Aproveitou então um programa da AIRO para consolidar a empresa e criar mesmo uma marca própria, que ainda mantém hoje e que é a CARPIFRAN, Lda. – Carpi de carpintaria e Fran de A-dos-Francos.

O aumento da eficiência deve-o à aquisição de meios informáticos e de um programa de desenho assistido por computador (CAD), que lhe permite melhor modelar os espaços e usar eficientemente as matérias primas eliminando desperdícios e reduzindo ao máximo os stocks. Hoje trabalham na empresa 10 pessoas, incluindo os sócios.

“Ir para o CENCAL em 1986 foi a minha melhor decisão, pois já gostava de trabalhos manuais na escola e

em pequeno era eu que fazia os meus próprios brinquedos. O facto de ter sido o melhor do curso deu-me ânimo para nunca desistir. O meu sonho sempre foi formar uma empresa, ter uma empresa própria.”

Hoje é com prazer que recebe formandos em estágio e considera que é com **“orgulho que o faço pois considera que isso é o culminar de uma obrigação que tem para com quem lhe deu inicialmente também a oportunidade de aprender uma profissão”**.

Nem mais. Paulo Maria tem presentemente em estágio na sua empresa o formando do **CENCAL** que venceu o Concurso Nacional das Profissões e que esteve a representar Portugal no EuroSkills na Suécia. Nuno Mateus está assim a estagiar e a consolidar os seus conhecimentos adquiridos no **CENCAL** com um seu antigo colega, que fez o mesmo percurso há precisamente 30 anos quando o **CENCAL** iniciou actividade formativa em marcenaria nas Caldas da Rainha. ▣

Algumas Declarações sobre o CENCAL e a sua Formação

FERREIRA DA SILVA (CERAMISTA – PORTUGAL)

“A minha afeição ao CENCAL, à sua história e às pessoas que dele fazem parte, está cada vez mais enraizada” GC - 23 de Dezembro, 2011



MANUEL CARGALEIRO (PINTOR – PORTUGAL)

“O CENCAL é uma entidade que muito admiro, pois é um dos centros de formação de cerâmica mais importantes da Europa e é conhecido e reconhecido como tal.” GC - 29-12-2006

EDUARDO NERY (PINTOR E CERAMISTA – PORTUGAL)

“Eduardo Nery acha interessante que o CENCAL tenha apostado neste curso de Azulejaria para a Arquitectura pois aqui são os próprios autores que idealizam azulejaria para um determinado espaço de arquitectura”. GC, 5/8/2005

JORGE PACHECO (DESIGNER - PORTUGAL)

“O CENCAL é a Gulbenkian da cerâmica, pois sem ele tudo seria completamente impossível.”
Cerâmicas nº 10, Julho/Agosto 1991

MADALENA FIGUEIREDO (ICEP E DESIGNER - PORTUGAL)

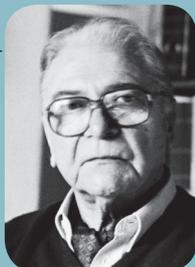
“O CENCAL é o Centro mais dinâmico que eu conheço. É um sítio onde se passam muitas coisas. Entre os ceramistas e designers estrangeiros que eu tenho lá levado, todos acham que é um sítio ótimo e que lá se está a aprender.”
Cerâmicas nº 8, Outubro/Novembro 1990

JULIETA SILVA (DIRIGENTE DO IEPF – PORTUGAL)

“O CENCAL é um dos melhores e penso que esta opinião é generalizada em todo o Instituto de Emprego e não só.”
Cerâmicas nº 9, Fevereiro/Março 1991

PEDRO PESSOA DE CARVALHO (INDUSTRIAL – PORTUGAL)

“A tendência da formação profissional no CENCAL é de conjugar as necessidades sentidas aqui, na indústria da região, e o que o futuro nos trará. Dai que o CENCAL deve preparar-se para formar pessoas que já tenham alargado o seu horizonte, que saibam ser técnicos e com formação ética, ou seja, devem preparar gestores para que dentro em pouco as nossas indústrias tenham à frente delas pessoas capazes de ler o presente e preparar o futuro.”
Cerâmicas nº 9, Fevereiro/Março 1991



JOSÉ CARDIM (DIRIGENTE DO IEPF – PORTUGAL)

“A existência do CENCAL garante que futuras necessidades das empresas no campo da formação podem encontrar uma resposta rápida que doutra forma seria difícil ou impossível de improvisar. Nesse sentido já desempenhamos hoje um papel demonstrativo em áreas inovadoras que, estamos convencidos, mostrarão a prazo a vantagem da existência de uma instituição “pioneira”.
Cerâmicas nº 9, Fevereiro/Março 1991

VICENTE DO CARMO (DIRECTOR DO CENCAL ANOS 80/90 – PORTUGAL)

“O CENCAL é já uma Instituição que os industriais conhecem e procuram para solucionar os seus problemas. Temos procurado estar sempre orientados para as necessidades da indústria. As pessoas que formamos destinam-se às empresas e todos os nossos formandos têm obtido emprego. Actualmente o número de empresários que colabora e recebe apoio deste Centro tem aumentado de ano para ano.”
Cerâmicas nº 9, Fevereiro/Março 1991

DARLINDO LUCAS (PROFESSOR UNIVERSIDADE DE AVEIRO – PORTUGAL)

“Entendo que o CENCAL tem um papel insubstituível o qual tem vindo a ser cumprido de um modo que de ano para ano resulta melhor.”
Cerâmicas nº 9, Fevereiro/Março 1991

COLARES PEREIRA (PRESIDENTE DA DIRECÇÃO DA AIRO – PORTUGAL)

“A AIRO, na qualidade de uma das entidades responsáveis pela criação e funcionamento do CENCAL, sente-se já recompensada no esforço e carinho que sempre dedicou a este projecto.”
Cerâmicas nº 9, Fevereiro/Março 1991

ANTÓNIO (CARTOONISTA SEMANÁRIO EXPRESSO – PORTUGAL)



“Não sou pessimista, acho que é possível fazer alguma coisa no âmbito da caricatura, nas suas diversas vertentes, desde que recomece a tornar-se aliciante, para que as pessoas imaginem uma carreira, e não um trabalho pontual ou uma actividade a meio tempo. Se nós criarmos essas condições acho que atingimos os objectivos. Eu encaro o desafio deste cursos no CENCAL de uma forma optimista.” - Cerâmicas nº 3, Junho 1989

ZÉ D'ALMEIDA (CARTOONISTA E PUBLICISTA – PORTUGAL)

“Em relação a ser monitor deste curso [Curso de Caricaturista-Ceramista] confrontei-me com uma coisa engraçada e curiosa: penso que todos nós temos ideias feitas e eu não gosto de ideias feitas, pré-fabricadas ou muito definitivas, acho que sou como o barro, sou moldável, moldo-me. Nesse aspecto foi uma experiência útil.”
Cerâmicas nº 3, Junho 1989

ERICH HAEBERLING (CERAMISTA - SUÍÇA)

“No último ano havia conhecido num curso em Espanha três portugueses, entre eles a Cecília de Sousa e ela indicou-me o CENCAL, de que tinha óptimas referências. Já em Espanha tinha ouvido falar no CENCAL e já me tinha dito que era uma boa escola onde valeria a pena vir trabalhar.”
Cerâmicas nº 10, Julho/Agosto 1991

WALI HAWES (CERAMISTA - ÍNDIA)

“Gostei de estar nas Caldas com as boas condições e infra-estruturas do CENCAL. Será sobre a vertente da cerâmica-performance e ainda sobre fornos que irei dedicar-me nesta obra.”
GC - 12 de Agosto, 2011

MIRTA MORIGI (CERAMISTA - ITÁLIA)

“O CENCAL é um local onde se encontra tudo de forma profissional e eficiente o que é muito raro.” Mirta Morigi, GC, 17/8/2007

AMBROGIO POZZI (DESIGNER – ITÁLIA)

“A colaboração do CENCAL e do CENFIM tem sido igualmente determinante e de inestimável ajuda para concretização dos modelos. Espero que no futuro a indústria possa tirar benefício des-

tes contactos entre a escola e o CENCAL”.

Cerâmicas nº 9, Fevereiro/Março 1991

LORENZO PORCELLI (DESIGNER – EUA)

“Fiquei com muito boa impressão acerca dos trabalhos executados, uma das coisas mais interessantes que se passou foi que não só se mostraram desenhos, esboços e projectos e/ou maquetes como também foram apresentados os modelos já prontos. Sei que estes foram executados no CENCAL, que temas condições ideais para a sua execução e um elevado nível de profissionalismo que foi transmitido aos estudantes, e eles souberam aproveitá-los.”
Cerâmicas nº 5, Janeiro 1990

XOHAN VIQUEIRA (CERAMISTA – ESPANHA)

A frase que melhor define o Centro de Formação Profissional caldense para mim é: “CENCAL COMPROMISSO COM A CERÂMICA CONTEMPORÂNEA!...”



Pub.



CRISTALCER

**UMA REFERÊNCIA NA INDÚSTRIA
CERÂMICA
desde 1994**

Rua António Oliveira n.º 17
ZONA INDUSTRIAL
2500-271 Caldas da Rainha – PORTUGAL
Telef. 262 843 817 Fax 262 843 827
E-mail: cristalcer@gmail.com

GENCAL

1981 | 2016

execução de mais seis ensaios de caracterização de "tableware".

1996 | Lançamento da INTERNET no CENCAL.

1996 | Primeiro curso de Formadores/Consultores para a Indústria Cerâmica tendo como formandos 11 recém licenciados em Engenharia Cerâmica, Química, Eletrotécnica e Mecânica.

1997 | Início da participação no programa REDE de Consultoria, Formação e Apoio à Gestão de Pequenas Empresas do IEFP



para a modernização, sustentabilidade, consolidação e o reforço da capacidade competitiva das PMEs

1998 | O Cencal é acreditado pelo INOFOR como entidade formadora ao abrigo da portaria nº 782/97 de 29 de Agosto.

2001 | Certificação da Formação e Consultoria do Cencal pelas normas ISO 9001:1995 - Sistema de Garantia da Qualidade.

2002 | Realiza-se o 1º curso de Cerâmica Criativa, inserido num perfil de formação de ceramista mais actualizado e europeizado.

2006 | Iniciam-se os primeiros cursos de Educação- Formação de Jovens e Adultos.

2008 | Início da actividade do Centro Novas Oportunidades do Cencal em Alcobaça e abertura da Delegação de Alcobaça.

2008 | A acreditação do Laboratório pelo QREN como entidade do Sistema Científico e Tecnológico Nacional para a "Prestação de Consultoria e Serviços de Apoio à Inovação a PME's", nas áreas: Qualidade, Ambiente, Diversificação e Eficiência Energética e Transferência de Tecnologia - VALE INOVAÇÃO.



2011 | Integração do ex-Crisform no Cencal, passando este a assumir a formação no setor do Vidro com um

pólo na Marinha Grande.

2013 | Início do primeiro curso de Técnico de Vidro no âmbito do sistema de Aprendizagem.

2014 | Início do primeiro Curso de Especialização Tecnológica de Ofícios de Arte em Cerâmica e Vidro, criado pelo Cencal e com a parceria da ESAD.



Presidente da República Mário Soares visitou o Cencal em 1987

Completam-se precisamente este ano três décadas em que o Presidente da República, Dr. Mário Soares (recentemente falecido), fez uma visita oficial às Caldas da Rainha e simultaneamente decidiu fazer uma visita prolongada ao CENCAL, tendo o município lhe oferecido o jantar oficial nas próprias instalações do Centro.

A visita realizou-se no dia 18 de Setembro de 1987 e o

Dr. Mário Soares escreveu no livro de Honra do CENCAL o seguinte:

"Gostei muito da visita ao Centro de Formação Profissional e de conversar com os que aqui trabalham. Mário Soares"

Na sua visita, em que percorreu todos os ateliers e serviços, falou com formandos, formadores e outros colaboradores do CENCAL. A certo momento foi-lhe oferecida uma caricatura feita em cerâmica pelo cartoonista Zé d'Almeida, intitulada "Super Homem" inspirada na banda desenhada, que o Presidente da República muito apreciou. Um outro exemplar viria a figurar numa exposição no Museu da Presidência da República quando o Dr. Mário Soares deixou o cargo.

Este trabalho havia sido realizado durante o curso de Caricaturista / Ceramista que teve lugar nesse ano e que contou como formadores os cartoonistas António, Augusto Cid, Zé d'Almeida, Relvas e Hipólito.



Protocolo Cencal / Gazeta Das Caldas



No âmbito da passagem do 90º aniversário da criação da *Gazeta das Caldas* e do 35º aniversário da assinatura do protocolo de criação do CENCAL, ambas as organizações estabeleceram um acordo de cooperação para a produção de uma colecção de peças alusivas a esse aniversário em contrapartida da edição de um suplemento exclusivamente dedicado ao CENCAL.

A peça do aniversário da *Gazeta das Caldas* seria concebida pelo saudoso mestre Ferreira da Silva, que a concretizou no seu último ano de vida e o suplemento seria publicado a seguir a este 35º aniversário.

É pois esta a razão da publicação deste suplemento que não acarretou qualquer custo para o CENCAL e que desta forma dá testemunho dos 35 anos deste centro de formação profissional dedicado à cerâmica a nível nacional, e aos outros sectores a nível regional.

Amas as organizações cumpriram os respectivos compromissos e felicitam-se mutuamente.

CENCAL e GAZETA DAS CALDAS

35 anos do protocolo e 30 anos da abertura das instalações actuais

O CENCAL nasceu de uma genuína e muito especial ideia de um pequeno grupo de visionários que num momento especial se reuniram a partir da SECLA, nas Caldas da Rainha, que conheciam os designios dos responsáveis pela incipiente organização formativa do país e que deram o passo decisivo: criar condições neste cidade para a criação de um centro de formação profissional a exemplo do que outro sector havia feito em S. João da Madeira.

Estava-se no início da década de 80, no momento em que se consolidava em Portugal a convicção de que o país iria aderir no futuro próximo à então CEE, onde uma das traves mestras da política de integração e de consolidação do Mercado Comum era a dimensão social, apoiada pelo FSE.

Esta percepção inicial viria a originar uma força nos dirigentes empresariais locais, alargando esse propósito aos dirigentes nacionais da cerâmica do sector do barro branco, mas com a particularidade inovadora de mobilizarem no mesmo sentido, um conjunto de industriais de outros sectores da região das Caldas, depois alargada a toda a área do Oeste.

Olhando para trás quase quatro décadas depois, descortina-se a visão desse conjunto de pessoas que não nomeamos expressamente, para não sermos injustos em esquecer algumas, que quiseram e puderam deixar uma marca forte no desenvolvimento e perenização de um sector industrial.

Historiando um pouco o nascimento do CENCAL, recorda-se que teve origem num protocolo inicial assinado no dia 14 de Dezembro de 1981, numa cerimónia singela e simples no salão da Associação Comercial, onde funcionava provisoriamente a então Associação dos Industriais da Região das Caldas da Rainha. A cerimónia foi presidida pelo então secretário de Estado do Emprego, Dr. Luís Morales.

Nessa cerimónia foi lido e assinado o protocolo pelo Presidente do Fundo de Fomento da Mão-de-Obra, Rodolfo de Sousa, da Associação caldense, Luís Fernandes e Valério Mesquita, e da APIC, José Barros e José Machado.

Falou o Dr. Luís Fernandes que **"enunciou as principais tarefas a desenvolver, bem como se referiu a questões económicas de ordem geral"**. Seguiu-se o Eng. José Barros, que **"pôs em relevo o interesse económico do sector da cerâmica em Portugal"**.

O Presidente da Câmara, Dr. Lalande Ribeiro, considerou aquela semana de grande interesse para o concelho das Caldas, já que naquele dia se assistia ao lançamento do CENCAL e que no dia seguinte se iria assistir ao lançamento do futuro Museu de Cerâmica das Caldas da Rainha.

Encerrou a sessão o Secretário de Estado que avançou com duas reflexões, uma primeira que ia no sentido específico deste protocolo como dinamizador do sector e a segunda no papel da sua Secretaria em relação à Formação Profissional, defendendo o acompanhamento de todos os parceiros sociais no funcionamento destes centros.

O centro desenvolveria as primeiras acções em instalações provisórias nos pavilhões do Parque no ano de 1982/83 para trabalhadores das principais empresas de Caldas e Alcobaça, de formação de Encarregados e de Modelação e Desenho (foto 1ª página), sendo um dos formadores o Mestre Herculano Elias.

Simultaneamente foi realizado o projecto e iniciada a construção de instalações de raiz, que viriam a ser concluídas em 1985, quando ocorreram os primeiros cursos de modelação, pintura e técnico industrial de cerâmica em Outubro.

No ano seguinte - 1986 - com a adesão de Portugal à CEE e com a chegada de financiamentos mais alargados do FSE, a actividade do CENCAL cresceu e alargou-se a outros domínios, nomeadamente à informática e à mercenaria, que ainda se mantêm hoje, como pontos fortes para além da cerâmica.

Em 1987, com a publicação da Portaria da Formação Profissional em Cooperação foi homologado um novo protocolo agora já entre o IEFP, a APC e a AIRO, mantendo os mesmos objectivos iniciais para a actividade formativa do Centro.

Ao longo destes anos o CENCAL tem realizado acções de formação, com uma certa regularidade, em vários centros cerâmicos do país, como Barcelos, Alcobaça, Aveiro, Ilhavo, Águeda, Coimbra, Óbidos, Reguengos de Monsaraz e Faro. Totaliza mais de 60 mil formandos, nacionais e estrangeiros, que se inscreveram nas suas acções ao longo dos 35 anos.

Desde 2008 que o CENCAL criou em Alcobaça uma delegação para melhor apoiar as empresas cerâmicas daquele concelho e desenvolver actividades no âmbito das Novas Oportunidades. Em 2011, por decisão governamental, o CENCAL alargou a sua acção ao sector do vidro, com a integração das instalações e da actividade do CRISFORM, na Marinha Grande.

O CENCAL recebeu em 2007 a Medalha de Honra do concelho das Caldas da Rainha atribuída pela Câmara e Assembleia Municipal, pela passagem do seu 25º aniversário.

JLAS

PUB.

Com 50 anos de existência, o ITAU tem criado várias parcerias, prezando sempre pela qualidade e pela excelência do serviço e atendimento.

Todos os dias servimos refeições em centenas de clientes, e todos os dias estamos atentos às necessidades individuais de cada um.

itau
alimentamos gerações

Conte connosco. Sempre.